



**ÍNDICE DE AUTONOMIA FUNCIONAL DE IDOSOS NÃO PRATICANTES DE
ATIVIDADE FÍSICA**

**Maria Marla da Costa Soares¹, Débora da Silva Coelho², Rayane Galdino
Fernandes³, Viviane Isidorio da Silva⁴, Jeferson Neves Silva⁵, Jorge Lucas
Teixeira Pinheiro⁶, Rafaela Santos Moreira⁷, Joyce Maria Leite e Silva⁸,
Natali Pereira da Silva⁹**

Resumo: A forma que o envelhecimento acontece ao longo da vida pode vir a causar um declínio na autonomia funcional dos idosos. Sendo assim, a evolução de tal acontecimento configura a algumas perdas nas funções do organismo, esse processo é gradativo e acompanhado por variações físicas, fisiológicas e psicológicas que impactam diretamente na qualidade de vida do idoso, sendo influenciado por fatores genéticos e ambientais, incluindo o estilo de vida. O presente estudo tem por objetivo analisar o índice de autonomia funcional de idosos não praticantes de atividade física. Foram avaliados 38 idosos de ambos os sexos, sendo 06 (15,8%) do sexo masculino e 32 (84,2%) do sexo feminino. Da cidade de Iguatu Ceará. Foram divididos em cinco grupos de acordo com a faixa etária. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o teste Protocolo de Avaliação da Autonomia Funcional do Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para a Maturidade (GDLAM) sendo composto por cinco testes Levantar-se da posição decúbito ventral (LPDV), Levantar-se da cadeira e locomover-se pela casa (LCLC), Vestir e tirar a camiseta (VTC), Levantar-se da posição sentada (LPS). Para análise estatística foi realizado no software JASP 0.16.2.0 utilizando-se médias, desvio padrão para variáveis de idade, frequências para sexo e faixa etária. Foi utilizado o teste t independente para comparar os índices de autonomia funcional entre os sexos e faixa etária. Foi admitido alfa de 0,05. O teste t independente comparando ambos os sexos mostrou em média que não há significância estatística sobre a autonomia funcional entre os sexos [$t(36)=-0,286$; $p=0,776$]. O teste anova mostrou em média que não houve significância estatística para o IG entre as faixas etárias

¹ Universidade Regional do Cariri, email: marla.soares@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: debora.coelho@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: rayane.galdino@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: viviane.isidorio@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: jeferson.neves@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: jorge.lucas@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: rafaela.santos@urca.br

⁸ Universidade Regional do Cariri, email: joyce.leite@urca.br

⁹ Universidade Regional do Cariri, email: natali.silva@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



[F(4)=0,424; $p=0,790$]. Porém, observou-se descritivamente uma tendência de idosos mais jovens (60 a 64 anos) terem melhores índices de autonomia funcional. A partir dos dados coletados, observou-se que não houve significância entre homens e mulheres das faixas etárias apresentadas. No entanto, constatou-se que quanto mais novo o indivíduo for, maior será a facilidade e agilidade na realização dos testes.

Palavras-chave: Idosos, Autonomia funcional, Atividade física.